

# Ilha do Faial fortemente fustigada pela depressão Hipólito

A forte ondulação que se faz sentir nos Açores, na sequência da passagem da depressão Hipólito, provocou Quinta-feira estragos e inundações em moradias e lojas na cidade da Horta, obrigando as autoridades a encerrar algumas vias ao trânsito.

Na ilha do Faial foram registadas 10 ocorrências.

“Já há muito tempo que não nos deparávamos com um cenário tão gravoso. A quantidade de água do mar é tão grande, tão grande, que as sarjetas e o escoamento pluvial não estão a dar vazão, daí a água estar a vir também para a rua principal da cidade”, explicou à o comandante dos Bombeiros Voluntários do Faial, Nuno Henriques.

Os agentes da PSP chamados ao local encerraram a avenida marginal da cidade ao trânsito e até a circulação pedonal foi condicionada numa parte do troço, para evitar que a forte ondulação provocasse danos pessoais, além das inundações em moradias e estabelecimentos comerciais.



“A onda bate contra as nossas janelas e entra por todos os lados”, revelou a proprietária de uma loja de pronto a vestir, adiantando que os funcionários tentaram retirar tudo o que havia no armazém para evitar ficar danificado pela água salgada, mas lamentou não conseguir “dar vencimento” devido à força das ondas.

Ao lado, num talho, a proprietária do estabelecimento, que diz estar naquele es-

paço há mais de 30 anos, garante que não se lembra de o mar provocar tamanhos estragos nas moradias e no comércio da cidade: “Nunca aconteceu, mas nunca mesmo”.

O Presidente da Câmara Municipal da Horta e responsável pelo Serviço Municipal de Proteção Civil, Carlos Ferreira, disse que, além dos estragos em casas e estabelecimentos comerciais, há também a registar danos em equipamentos públicos e no terminal marítimo da Horta, que foi, entretanto, encerrado.

“Temos várias moradias e estabelecimentos inundados, danos também em infraestruturas públicas, quer do município, quer da Administração Regional. O terminal marítimo, gerido pela Portos dos Açores, está encerrado e com danos também bastante significativos”, realçou o autarca social-democrata, ressaltando que não há registar, no entanto, danos pessoais.

As ligações marítimas entre as ilhas do Triângulo (Faial, Pico e São Jorge), que são asseguradas pela empresa Atlânticoline,

foram também canceladas, devido à forte ondulação, e até o navio de transporte de mercadorias “Monte da Guia”, que estava a operar na Horta, foi obrigado a sair do porto comercial, devido ao rebentamento dos cabos de amarração.

Segundo o Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores (SRPCBA), foram contabilizadas, até Quinta-feira, 53 ocorrências em seis ilhas, nomeadamente em São Miguel, Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial, a maioria das quais relacionada com inundações de casas e vias públicas, e quedas de árvores e de estruturas, na sequência da passagem pelos Açores da depressão Hipólito. De acordo com as previsões do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), prevê-se que a depressão provoque um aumento da intensidade do vento, com rajadas entre os 100 e os 115 km/h e agitação marítima com ondas que podem atingir os sete metros de altura em todo o arquipélago, além de precipitação forte e trovoadas.

## Empresários de P. Delgada e Santa Maria denunciam vários pagamentos em atraso por parte do Governo e manifestam preocupação com o turismo

A Direção da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada - Associação Empresarial das Ilhas de S. Miguel e Santa Maria queixou-se ontem de atrasos de pagamentos, em várias áreas da governação.

Num comunicado divulgado, após reunião da sua direcção, os empresários enumeram uma série de atrasos de pagamentos, nomeadamente das linhas COVID-19.

“Durante o corrente ano, esta Câmara alertou para a existências de reclamações de atrasos nos apoios aprovados no âmbito do PME I e II, suportados pelo ORAA. No entanto ainda continua a receber manifestações de desagrado e de preocupação dos associados, em particular sobre os atrasos significativos que se estão a verificar no pagamento dos apoios previstos e aprovados nas duas versões do referido programa. Neste contexto, torna-se imperativo a resolução imediata desta questão por parte das autoridades responsáveis”, afirmam os empresários de S. Miguel e Santa Maria.

Há, também, atrasos nos pagamentos a fornecedores no setor da Saúde, acrescentando a Câmara do Comércio que “o financiamento do sector da Saúde é um assunto sobre o qual esta Câmara já mostrou grande preocupação em particular pelo fato de não serem os empresários a garantir o funcionamento de um determinado sector público”.

A Direção da CCIPD volta “a relevar a importância da resolução urgente destes pagamentos que continuam em atraso”.

A CCIPD constatou ainda que “a gestão dos pagamentos no âmbito do programa de apoio SOLENERGE tem decorrido de forma relativamente célere, no entanto o



mesmo não tem acontecido no programa PROENERGIA, que em complemento com o SOLENERGE permite uma otimização e aumento de eficácia dos investimentos efetuados, em particular na instalação de sistema fotovoltaicos”.

Assim, “considera a Direção desta Câmara que devem ser envidados todos os esforços no âmbito da gestão do programa PROENERGIA para que possa acompanhar a boa resposta que tem sido dada no SOLENERGE em termos de aprovação e de pagamentos. Ainda sobre o programa SOLENERGE constata-se que o montante de apoios disponível está a ser rapidamente utilizado, pelo que, estando demonstrado o sucesso do programa, justifica-se que este seja reforçado”.

Para além dos sectores identificados a Direção da CCIPD considera relevante dar nota desta preocupação em relação aos pagamentos em atraso “em todos os sectores

de atividade que têm relação direta com o Estado e que através dos seus negócios e no contexto atual financiam a manutenção e o desenvolvimento das atividades do sector público”.

“O sector empresarial privado na Região cumpre com as suas obrigações pelo o mínimo que se pode exigir é que o sector público cumpra com as suas de igual forma, não podendo ser os empresários a suportar, indevidamente, as ineficiências existentes ao nível da gestão de tesouraria e de financiamento do sector público”, acrescenta.

### Preocupações com o turismo

Quanto ao sector do turismo, a Câmara do Comércio considera que “a alteração ocorrida nas acessibilidades aéreas neste Inverno IATA 2023/24, em particular, com o fecho da base em Ponta Delgada por parte da Ryanair e a conseqüente redução de voos, que agora são efetuados por aeronaves posicionadas noutras bases do operador aéreo, está já a manifestar-se como preocupante em termos de redução da procura turística, aliás como esta Câmara, a seu tempo, avisou publicamente”.

Diz ainda a CCIPD que “o resultado prático tem sido a diminuição significativa da procura, aferida pela evolução das reservas, aliada a uma degradação do preço da oferta turística existentes, o que se traduz numa destruição de valor no processo de diferenciação do destino Açores, que tem sido sustentada pela qualificação e inovação levada a cabo pelas empresas e empresários. A sazonalidade irá acentuar-se neste contexto”.

E acrescenta: “Ao contrário de outros destinos concorrentes que continuam na senda do desenvolvimento sustentável, os Açores dão agora sinais de retrocesso, estando já o sector empresarial a senti-lo. Não é possível impor um ritmo de crescimento sustentável sem que exista um esforço e investimento inequívoco na manutenção e até mesmo no crescimento das acessibilidades áreas, não só em termos de capacidade, mas também em termos de diversidade de operadores aéreos, em particular apostando nos que têm uma capacidade de promoção e captação de fluxos inigualável pelos operadores Portugueses”.

### A SATA em Santa Maria

Quanto à ilha de Santa Maria, a Direção da CCIPD “congratula-se com o reforço dos voos da SATA para a ilha de Santa Maria, uma reivindicação de longa data desta Câmara, sendo agora evidente o resultado muito positivo para a economia da ilha”.

A Direção discutiu ainda “o problema do encerramento noturno do aeroporto de Santa Maria, o que implica a perda de potencial de exportação de serviços. Por esta razão, e neste âmbito, vai encetar os contactos necessários para que a referida infraestrutura esteja disponível durante a noite acolhendo paragens técnicas de tráfego internacional que sobrevoe a região de informação de voo de Santa Maria. Considera a Direção que é, neste contexto, essencial que a ANA - Aeroportos S.A. implemente uma estratégia de posicionamento e promoção daquela infraestrutura aeroportuária com serviços disponíveis 24 horas por dia”.